

**Ensino de língua e cultura em sinergia  
na valorização identitária**  
**Language teaching and culture in synergy  
towards identity valuation**  
**Enseñanza de lengua y cultura en sinergia  
en la valoración identitaria**

**Isabella de Kássia Cordeiro Barbosa**

Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém/PA – Brasil

**Isla Hevelim Santos Almeida**

Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém/PA – Brasil

**Sílvia Helena Benchimol Barros**

Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém/PA – Brasil

**Resumo**

O presente trabalho, atrelado ao projeto de extensão *ABC English: opening doors*, tem como principal objetivo ampliar a perspectiva do ensino de Língua Inglesa (LI), contemplando situações de aprendizagem em que seja possível a compreensão de diferentes culturas em contato e a percepção de relações que aproximam ou distanciam as vivências nos diferentes contextos nacionais-culturais envolvidos. Considera-se que é essencial ao ensino de línguas estrangeiras, tanto a valorização de outras culturas quanto o fortalecimento de identidades culturais locais. A metodologia utilizada consiste em um estudo analítico-comparativo dos livros *Way to go*, de Claudio Franco e Kátia Tavares, e *English for all*, de Eliana Aun, Maria Clara Moraes e Neuza Sansanovicz. O embasamento teórico se respalda nas significativas contribuições dos estudos de Hall (1997) Byram (1997; 2008), Kramersch (1998), Byram e Grundy (2011), entre outros.

**Palavras-chave:** Relação língua-cultura, Ensino-aprendizagem de língua inglesa, Identidade cultural

**Abstract**

This work is linked to the extension project *ABC English: opening doors*. Its main objective is to expand the perspective of teaching English Language (EL), covering learning situations in which it is possible to perceive different cultures in contact and the relationships approaching or distancing the experiences in the different national-cultural contexts involved. We consider that it is essential when teaching foreign languages both appreciating other cultures and strengthening the local cultural identities. The work is an analytical-comparative study of the textbooks *Way to Go* by Claudio Franco and Kátia Tavares, and *English for All* by Eliana Aun, Maria Clara Moraes, and Neuza Sansanovicz. The theoretical grounds rely on the significant contributions of Hall (1997), Byram (1997, 2008), Kramersch (1998), Byram and Grundy (2011), among others.

**Keywords:** Language-culture relationship, Teaching and learning English language; Cultural identity

## Resumen

El presente trabajo, relacionado con el proyecto de extensión *ABC English: Opening Doors*, tiene como objetivo principal ampliar la perspectiva de la enseñanza de la lengua inglesa (LI), contemplando situaciones de aprendizaje en las que sea posible comprender diferentes culturas en contacto y la percepción de las relaciones que aproximan o distancian las vivencias en los diferentes contextos nacionalculturales involucrados. Teniendo en cuenta que es fundamental para la enseñanza del idioma extranjero, tanto la valoración de otras culturas como el fortalecimiento de las identidades culturales locales. La metodología utilizada en este trabajo consiste en un estudio analítico comparativo de los libros *Way to Go* de Claudio Franco y Kátia Tavares y *English for All* de Eliana Aun; Maria Clara Moraes y Neuza Sansanovicz. Los fundamentos teóricos, se apoyan en los importantes aportes de Hall (1997) Byram (1997, 2008), Kramsch (1998), Byram y Grundy (2011), entre otros.

**Palabras clave:** Relación lengua-cultura, Enseñanza y aprendizaje de la lengua inglesa, Identidad cultural

## 1. Introdução

O Projeto *ABC English: opening doors*<sup>1</sup>, tutelado pela Pró-Reitoria de Extensão da UFPA, corresponde à segunda versão do projeto, *ABC English: opening horizons*<sup>2</sup>, desenvolvido no campus de Capanema/PA, desde 2017. Os objetivos do projeto se dividem em duas polaridades integradas: formativa e extensionista. Em relação aos objetivos formativos, busca-se explorar as competências de docência em língua inglesa dos onze bolsistas vinculados, refletindo-se de forma orientada sobre a articulação *teoria-prática*, no sentido de consolidar e ampliar o arcabouço conceitual que constitui o currículo do curso de licenciatura em língua inglesa, de forma crítica e aplicada à prática de docência propiciada pelo projeto.

Em referência aos objetivos de natureza extensionista, enfoque maior deste artigo, tem-se como meta prioritária e inclusiva oportunizar aos alunos de escolas públicas do município de Capanema, economicamente impossibilitados de frequentar cursos promovidos pela iniciativa privada, o acesso à aprendizagem de uma língua estrangeira. Essa ação de inclusão corrobora o fomento à cidadania e a inserção na comunidade global, na qual a língua inglesa

<sup>1</sup> <http://abcenglishufpacapanema.blogspot.com> . Neste texto, referido como Projeto ABC.

<sup>2</sup> <https://campuscapanema.ufpa.br/index.php/en/projeto-pibex-abc-opening-horizons.html>.

é mediadora da informação e efetivamente contribui para abrir portas a oportunidades profissionais.

O presente trabalho tem por objetivo debruçar-se sobre um aspecto específico que emerge da experiência com o Projeto ABC, nomeadamente, a ampliação da perspectiva do ensino de Língua Inglesa (LI), no que tange à compreensão de diferentes culturas e à percepção de relações que aproximam ou distanciam as vivências nos diferentes contextos nacionais-culturais, envolvidos na aprendizagem de uma língua estrangeira, e que são apresentados em materiais didáticos diversos.

Incontáveis estudos teóricos e experimentais apresentam como temáticas centrais a relação entre língua e cultura e questões de interculturalidade nas práticas de ensino (BYRAM, 1997; 2008; DÍAZ, 2005; ELHAJJI, 2006; HALL, 1997; REES, 2003). Rees (2003, p.19), em sua tese doutoral, salienta ser a cultura

Algo que pode conduzir o pensamento e o comportamento humano mesmo quando a pessoa está fisicamente distante do seu grupo cultural, portanto, supõe padrões cognitivos, comportamentais e emocionais. Uma sociedade pode ser vista como uma forma organizada de vida humana que tem uma cultura.

Na perspectiva que trazemos para este estudo, a ambiência é a sala de aula de língua estrangeira, onde os aprendentes compartilham uma mesma cultura. Entretanto, são confrontados com a cultura do Outro pela via da língua/linguagem, que se pretende seja assimilada de forma efetiva. É, portanto, uma cultura visitante, que tem acolhimento de forma hospitaleira dentro de outra e, assim, provoca seus naturais impactos e dissonâncias.

Além disso, nas suas múltiplas formas de construção de sentido, imagéticas, verbais – oral e escrita – e gestuais, estão irremediavelmente implícitas na linguagem as relações socioculturais e suas manifestações nas diversas esferas (BRUNELLI; GONZALES; MACIEL, 2014). É por meio da linguagem que a comunicação se torna possível, com seus significados e símbolos atrelados ao contexto em que são produzidos. Entendemos que essas características, que estão para além da estrutura sistematizada da língua, não raramente fogem ao escopo das aulas de línguas estrangeiras, deixando um universo de ricas percepções inexplorado. Subliminares a essas “opções” ou “soluções” de apagamento ou redução de aspectos extralinguísticos no contexto

das aulas de língua, podem estar questões de natureza político-ideológicas, estrutural-curriculares, administrativas, entre outras.

Kramersch (1998, p.14) afirma que,

Atualmente, existe o consenso de que língua, compreendida como código, reflete-se em preocupações com relação à cultura, além de restringir a forma como as pessoas pensam [...]. Entretanto, mais do que nos dias de Whorf, hoje reconhecemos o quão importante é o contexto para complementar a compreensão dos sentidos codificados na língua.<sup>3</sup>

Ao trazer essas concepções para o planejamento docente e para o contexto da sala de aula, reforça-se a compreensão de que ensinar uma língua estrangeira (LE) é um processo que extrapola a dimensão mecânica da assimilação-reprodução de regras gramaticais, do acúmulo de léxico ou da incipiente busca pela articulação da pronúncia nativa – que toma por base algum referencial de nação hegemônica.

Neste trabalho, em que tomamos por base dois livros didáticos e algumas observações feitas a partir de atividades selecionadas, nos propomos a investigar de que forma a inserção de valores culturais pode favorecer o processo de ensino-aprendizagem de LI. Outrossim, pretende-se observar, por meio das atividades propostas, o despertar da consciência do aprendente sobre sua identidade cultural e o seu lugar dentro da dinâmica de aprendizagem de outra língua, à medida que tais atividades potencializem reflexões e desenvolvam a competência intercultural, cujas raízes emergem da competência comunicativa (BYRAM, 1997; 2008).

Na visão de Hall (1997), cultura e comunicação são a mesma coisa, e elas se manifestam no processo de comunicação intercultural que assume lugar nas aulas de LE. Inseridos nesse universo, estão variados aspectos intrínsecos a determinado povo e seu modo de pensar, ser e agir, os quais reafirmam a indissociabilidade já referida, inclusive na dimensão pragmática do ensino.

Dessa forma, julgamos imprescindível que esses matizes culturais estejam contemplados nos currículos de ensino-aprendizagem da LE – no caso específico deste estudo, a língua inglesa – e que as diferenças possam ser, ao invés de ignoradas e invisibilizadas, exploradas produtivamente.

---

<sup>3</sup>“There is nowadays a recognition that language, as code, reflects cultural preoccupations and constrains the way people think (...). More than in Whorf’s days, however, we recognize how important context is in complementing the meanings encoded in the language”. Tradução livre.

Ao longo de décadas, pesquisadores como Brown (1987), Kramsch (1998) e Lo Bianco (2003) se voltaram para o estudo dessa relação língua-cultura, com o objetivo de demonstrar suas implicações no ensino-aprendizagem e de validar o pressuposto de que, por meio dessa relação, os aprendentes assimilam novas formas de ver o mundo e de interagir comunicativamente em contextos diferenciados dos seus. Durante uma aula de LI, que contempla o ensino de cultura, os alunos têm a oportunidade de se conscientizarem sobre os mecanismos de sua própria língua, de como a visão do seu povo é diferente daquela de outros povos e, portanto, de usufruir de forma qualitativa da constatação das diferenças.

Sobre essa temática, referimos o estudo, realizado na UFPA, no município de Soure – PA (BENCHIMOL-BARROS; BORGES, 2019), em que são relatadas experiências de aprendizagem móvel no curso de licenciatura em língua inglesa, tendo como objetivo a produção de vídeo-documentários e como objeto central, a cultura marajoara. Os autores procuraram destacar como a temática da atividade em questão atuou como fomento motivacional para a valorização da cultura local e para o fortalecimento das características identitárias dos alunos no processo de ensino-aprendizagem de LI. A pesquisa de natureza qualitativa possibilitou verificar que, durante a realização da atividade, os alunos desenvolveram competências linguísticas e apresentaram evolução de performance comunicativa atrelada ao maior conhecimento e valorização de sua cultura, utilizando a LI em ambiente autêntico e recorrendo à identidade cultural como fator estimulante ao aprendizado.

## **2. A compreensão da relação língua x cultura como prerrogativa de aprendizagem de LE**

De acordo com Samovar, Porter & Jain (1981), a cultura é indispensável para a comunicação, considerando que ela não apenas determina quem fala com quem, qual assunto e o modo como a comunicação ocorre, mas também auxilia as pessoas na codificação das mensagens e na apropriação dos seus significados, ditando as condições sob as quais as mensagens podem ou não ser emitidas ou interpretadas. Segundo Agar (2002, p. 28), “a cultura está na língua, e a língua está carregada de cultura”. Em linha com esse pensamento, Brown (1987 p. 189) afirma que, “uma língua é parte de uma cultura, e uma

cultura é parte de uma língua; estando as duas de tal forma interligadas, que não se pode separá-las sem perder o significado tanto de uma quanto da outra”<sup>4</sup>.

Essas concepções nos remetem a situações corriqueiras de diálogos, apresentados em materiais didáticos utilizados em aulas de LE, os quais procuram contextualizar as interações comunicativas. A relevância de aspectos como, quem são os atores, o local onde e de onde falam, o nível de formalidade da interação e o registro linguístico que utilizam estão irremissivelmente atrelados às noções de cultura.

Isso posto, reiteramos a relevância dos aspectos culturais nas aulas de LE em proposta que fuja às tradicionais e superficiais referências às festas típicas, datas especiais, ou roupas e comidas características, mas que faça alusão a outros elementos de natureza comportamental presentes na sociedade à qual pertence a língua em estudo, formas de ver o mundo, valores e expressões atreladas a determinados grupos sociais.

Analisando esses fatores, percebe-se o ensino de LE, muitas vezes desprovido de sua camada cultural, como um mecanismo gerador de um aprendizado superficial e acrítico, que reiteradamente pode refletir em imposição de valores e ideologias.

É válido destacar que a prática de ensino de LE, se não realizada de modo a valorizar concomitantemente a cultura do aprendente, implica no risco de enfraquecimento ou até de desvalorização de sua identidade cultural. Segundo Oliveira (*apud* GUERREIRO, 2005) existe o perigo de que o ensino da LE funcione como condutor da ideologia de países economicamente hegemônicos. Nesse contexto, é de suma importância que o professor desenvolva mecanismos para a conscientização da cultura e identidade locais e enfatize, sempre que possível, as diferenças como fatores positivos e produtivos.

### **3. A face da cultura em livros didáticos: algumas reflexões**

A língua inglesa – potencial ferramenta de acesso à informação – já não se limita territorialmente. O inglês como língua franca e mediadora de relações internacionais (CRYSTAL, 2003; RAJAGOPALAN, 2011; SIQUEIRA, 2011;

---

<sup>4</sup> “A language is part of a culture, and a culture is part of a language; the two are intricately interwoven so that one cannot separate the two without losing the significance of either language or culture”. Tradução livre.

2012) requer consciência desse *status* por parte dos alunos e de seu efetivo impacto na vida de cada um, de modo desvinculado de países, nacionalidades ou culturas, como a inglesa, americana ou australiana, por exemplo. Nesse sentido, o livro didático tem um papel fundamental, pois se mostra uma ferramenta norteadora de referência em aulas de LE e de suporte ao trabalho docente. Por essa razão, julgamos importante não apenas que os materiais didáticos tragam a concepção multicultural capaz de ampliar a competência intercultural dos aprendentes de LI (BYRAM; GRUNDY, 2011), mas que também possibilitem aos docentes, didática e estrategicamente, valerem-se das informações e imagens ali constantes, para exercitar o papel crítico e reflexivo que (re)coloque a identidade dos aprendentes no cenário da aula.

Para fins de análise, utilizaremos como *corpus* os livros didáticos LD *Way to go* (FRANCO; TAVARES, 2016) e *English for all* (AUN; MORAES; SANSANOVICZ, 2010), os quais têm como público-alvo alunos do 3º ano do ensino médio. A seleção do *corpus* se justifica pelo fato de eles serem produtos nacionais, aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) disponibilizados gratuitamente nas escolas públicas do município, compatibilizarem-se com a faixa etária pretendida para o estudo, trazerem temas sociais e frutíferos à reflexão crítica (globalização, questões ambientais, novas tecnologias, preconceito, intolerância, arte e saúde), além de comporem o acervo de pesquisa do projeto. Com relação às atividades que destacamos para análise, priorizamos as que incluem imagens que apontam para nuances culturais relacionadas aos contextos de uso da língua. Em consonância, o planejamento das aulas do projeto ABC prima pela utilização de aspectos multimodais, nos quais as imagens exercem papel significativo.

Ressalta-se ainda que, no âmbito do projeto ABC, são mesclados variados recursos e fragmentos de diferentes materiais didáticos para o desenvolvimento das competências languageiras, respeitando-se as questões éticas e autorais e sendo essa seleção, parte do plano de trabalho orientado dos bolsistas.

Utilizando algumas atividades desses livros como base para as nossas reflexões, busca-se, simultaneamente, verificar como aspectos culturais são apresentados aos alunos e se eles fomentam a interferência docente nas implementações que se percebem viáveis e/ou necessárias.

### 3.1 Especificações do *corpus*

A coleção de livros *Way to go*, publicados pela editora Ática em 2016, compõe-se de três volumes de autoria de Kátia Cristina do Amaral Tavares e Cláudio de Paiva Franco. Propõe abordagem integrada das quatro habilidades linguísticas (compreensão escrita, produção escrita, compreensão oral e produção oral), em perspectiva ancorada no conceito de multiletramentos. Destacam-se na obra temáticas atuais, provocativas e instigantes aos alunos do ensino médio. O LD *Way to go*, em visão ampla, é constituído por oito unidades, as quais apresentam tópicos voltados para aquisição de vocabulário e atividades de consolidação das quatro habilidades.

A coleção de livros *English for all*, publicada pela editora Saraiva em 2010, é também composta de três volumes, embora ofereça a modalidade de volume único. A autoria é de Eliana Aun, Maria Clara Prete de Moraes e Neuza Sansanovics . Os livros são compostos de dez unidades nas quais, analogamente, são apresentadas atividades que contemplam as quatro habilidades , diversificados gêneros e questões de cunho social para discussão.

Em ambos os livros são utilizados glossários, bem como mídias de áudios referentes à atividade de compreensão oral.

### 3.2. Análises de atividades

A primeira unidade do livro *Way to go* tem como tema *Ethnic diversity in Brazil* (Fig.1), na qual percebe-se, inicialmente, que a intenção de abordar o multiculturalismo é colocada de forma explícita, permitindo reflexão mais profunda sobre diversidade étnica. Nessa unidade, os alunos são introduzidos em uma discussão sobre suas próprias características familiares e, apesar de o título da unidade se referir à diversidade no Brasil, no seu decorrer, outras questões são discutidas, como o racismo em diferentes partes do mundo. Desse modo, é possível constatar o espaço proposto pelo material didático para discussões de questões presentes, não apenas em nossa cultura, como também em culturas outras.



**Figura 1:** Página inicial da Unidade 1



Fonte: *Way to Go* (FRANCO; TAVARES, 2016, p. 21)

Na unidade 2, intitulada: *Woulda, coulda, shoulda*, selecionamos para análise uma atividade com foco estrutural em *modal verbs*. Como ilustração, foram utilizadas imagens de filmes produzidos nos Estados Unidos, o que observamos como um fator limitante a ser expandido, pois, da forma como se apresenta o *input*, faz-se uma associação da língua inglesa com apenas um país. Outros aspectos semelhantes a esses podem ser encontrados no decorrer do livro, como exemplo, a utilização da imagem de artistas, que, em sua maioria são oriundos dos Estados Unidos, Inglaterra e Canadá (Fig.2). Nesse ponto, percebe-se que o material favorece espaço para a criação de estereótipos culturais, ao associar a imagem de pessoas famosas exclusivamente a nações que têm como língua nativa o inglês. Nesse caso em particular, ao apresentar apenas americanos, ingleses e canadenses como falantes de inglês, pode-se desenvolver a ideia equivocada de que a língua inglesa está limitada somente a alguns países e nacionalidades, ou que as variantes do inglês faladas em outros locais não sejam “corretas” ou merecedoras de atenção. Perde-se ainda a noção de inglês como língua global de interações entre culturas.


**Figura 2: Celebidades falantes da língua inglesa**

1. There are a lot of movies about people who have the opportunity to do everything differently. Find out about some of those movies and complete their descriptions by replacing each **○** with an expression from the box below. Write the answers in your notebook.


two wishes • start over • travels back in time • divine powers




*Never been Kissed* is about a journalist who has never had a real relationship. One day her boss assigns her to report undercover at a high school to help parents become more aware of their children's lives. She sees her assignment as an opportunity to **○** and correct the mistakes she made in high school.



A television reporter complains about God too often, and is given **○** for one week to learn how difficult it is to run the world. He uses his new abilities for personal gain and not for helping people. He soon learns that being God is very challenging.



A 13-year-old girl has **○** – to become popular in high school and to be 30. She plays a game on her 13<sup>th</sup> birthday and wakes up the next day as a 30-year-old woman. She realizes that she has made the wrong choices as an adult and wishes she were 13 again. Finally, she is able to make things right.



A young man experienced severe blackouts during traumatic moments when he was a child. Since the age of seven he has written a diary of his blackout moments so he can remember what happens. One day at college, he finds that when he reads his old diaries he **○**, and he is able to "redo" parts of his past.

Fonte: Way to go (FRANCO; TAVARES, 2016, p. 34)

Outro ponto que destacamos neste estudo está presente em uma atividade de leitura no segmento referente às atividades extras das unidades três e quatro. A referida atividade traz uma notícia de jornal, na qual uma menina de família imigrante, utilizando a linguagem de sinais, ajuda paramédicos a socorrerem uma pessoa surda. Ao utilizar essa temática, o material didático propicia aos alunos a oportunidade de perceber que a diversidade é inerente à humanidade e está em todos os lugares, e que a língua inglesa se revela mediadora da comunicação entre nações, não estando atrelada apenas a algum(ns) país(es). O processo tradutório que viabilizou a comunicação, nesse caso, também remete à importância de todas as línguas, inclusive a de sinais.

No LD *English for all*, apesar de o título da obra propor "*Inglês para todos*", foram verificados diversos pontos limitantes quanto à abordagem intercultural, iniciando a partir da unidade 1, que tem como foco central a habilidade de leitura. Durante a análise, percebeu-se que não há espaço proposto para reflexões que viabilizem comparações com outras culturas, observações de diferenças que estimulem o aprendente a se perceber inserido nas realidades apresentadas pelo LD. As principais atividades não levam o aluno à reflexão sobre sua própria cultura, mas fazem forte referência a um resumido número de países, como forma de exemplificação.

A primeira atividade analisada, na unidade 1, apresenta o texto *A short story: the landlady*, extraído do livro *Kiss Kiss* de Roald Dahl (1959), no qual o autor explora o lado sinistro e macabro da natureza humana. A história se passa na Inglaterra e apresenta alguns aspectos culturais, comportamentais, que poderiam ser utilizados em criações de imagens mentais e comparações produtivas. O que se percebe efetivamente na atividade do LD é uma análise superficial de aspectos linguísticos e periféricos ao texto. Os exercícios que se seguem ao texto não fazem referência alguma à dimensão cultural do país em questão. As questões no LD, exemplificadamente, testam o reconhecimento do gênero, prática escrita “*fill the blanks*”, identificação dos nomes de personagens e verificação da sequência cronológica de fatos da narrativa.

Ressaltamos a importância de os alunos se apropriarem de informações para além da dimensão linguística e, assim, usufruírem de forma mais efetiva dos gêneros que lhes são apresentados. Nesse caso em particular, que buscassem algum grau de compreensão da cultura da Inglaterra, participação efetiva na atividade proposta, além de penetrarem outros conteúdos estimulantes que lhes possibilitassem reflexões crítico-comparativas. Destacamos que é proporcionalmente importante e fundamental que a cultura do aluno seja sistematicamente trazida à cena da aula e dialogue com a estrangeira, algo que percebemos ausente no objeto desta análise. Essa seria uma lacuna a ser sanada por intervenção criativa do docente.

Ainda no que se refere à literatura, verificamos pontos importantes que valem ser ressaltados e visibilizados. Na unidade 1, página 11, do LD em pauta, há uma atividade culturalmente mais abrangente. Trata-se de um exercício em que os alunos são estimulados a responder algumas perguntas sobre características de diferentes gêneros literários (Fig. 3). Nessa atividade, foram apresentadas algumas obras literárias e seus autores (são destacados escritores de diferentes países, inclusive o Brasil).

Apontamos a utilização de obras literárias como um aspecto positivo, considerando sua grande valia em aulas de língua inglesa, principalmente quando se trata de ensino de cultura. Mas, apesar de, na referida atividade, serem utilizadas obras de diferentes países, o foco se centra em obras pertencentes a autores oriundos da Inglaterra e Estados Unidos. O objetivo da atividade proposta é a identificação do gênero correspondente à cada obra

literária, novamente trazendo referências e direcionamentos limitantes quanto à compreensão do aluno em relação à amplitude do uso da língua inglesa. Por essa razão, percebemos essa atividade (quando e se orientada unicamente pelo material didático) como restritiva em um processo de ensino-aprendizagem de LE, que prime por dar ênfase às identidades e culturas dos aprendentes.

Destacamos, no entanto, que mesmo essa atividade não explorando de forma mais ampla as questões de línguas-culturas-identidades, sua realização ainda é passível de ampliação por meio de intervenção didática e planejamento docente, viabilizada em discussões em sala de aula, com propostas de expansão temática e inclusão de obras locais. Em contextos como esse, entende-se que cabe ao professor crítico e sensibilizado por esses aspectos, estimular a implementação dessas informações, mesmo que isso não esteja explicitamente proposto no LD.

**Figura 3:** Apresentação de obras literárias

Name of the book	Writer	Type of book
<i>Harry Potter and the Philosopher's Stone</i>	J.K. Rowling	Fantasy/Travel
<i>A Space Odyssey</i>	Arthur C. Clarke	Horror/Science Fiction
<i>Memoirs</i>	Pablo Neruda	Adventure/Biography
<i>Dom Casmurro</i>	Machado de Assis	Romance/Horror
<i>Murder on the Orient Express</i>	Agatha Christie	Mystery/Poetry
<i>The Adventures of Huckleberry Finn</i>	Mark Twain	Comedy/Adventure

Fonte: *English for all* (AUN; MORAES; SANSANOVICZ, 2010, p. 11)

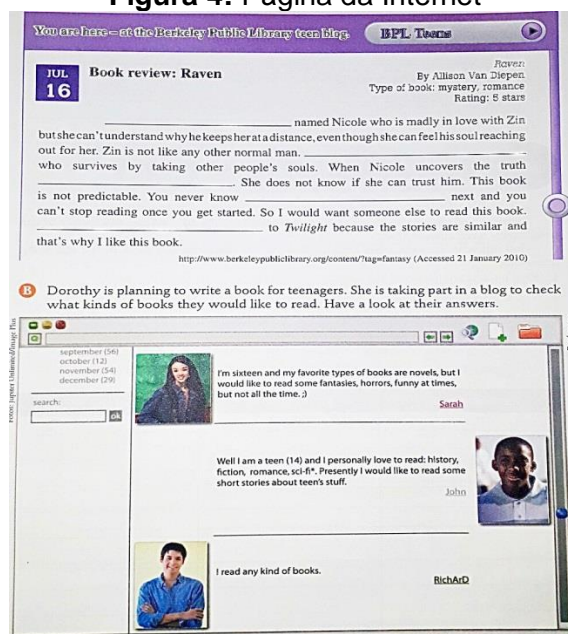
#### 4. Tecnologia mediadora de acesso à cultura no ensino – aprendizagem de línguas

Segundo Paiva (2008), os computadores e a Internet trouxeram não apenas novos caminhos para comunicação, mas também novas possibilidades para o aprendente interagir com a língua e a cultura estrangeiras que aprende. Com base nessa afirmação, verifica-se que a utilização de atividades que remetem ao ambiente digital também favorece a aprendizagem do aluno e tais atividades podem ser exploradas, de forma a atingir os objetivos de

desenvolvimento da competência intercultural. O aprendizado ocorre em um contexto (suporte) conhecido e apreciado, utilizando múltiplos gêneros e hibridizações e aproximando o aprendente da LI, visto que essa é a língua predominante na Internet. Implícito nessa afirmação está o fato de que, ainda que o objeto de foco do conhecimento não seja a língua inglesa, o meio para o atingir pode ser mediado por ela - *Content Learning*<sup>5</sup>.

Verificamos que esse recurso foi utilizado na unidade 1, nas páginas 12 e 13 (Fig. 4), em que uma atividade utiliza imagens de um *blog* apresentando pequenos *posts* sobre livros favoritos, feitos por usuários com idades de 14 e 15 anos. A linguagem utilizada é bem objetiva, o que facilita a compreensão.

**Figura 4:** Página da Internet



Fonte: *English for all* (AUN; MORAES; SANSANOVICZ, 2010, p.13)

É válido ressaltar que avaliamos a abordagem de temas como meio ambiente, drogas, preconceito, tecnologia entre outros, que são recorrentes no LD *English for all*, como uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. Mesmo que a interação intercultural não esteja claramente proposta, a discussão desses temas abre espaço para que os alunos compartilhem e ampliem seus conhecimentos a respeito e façam comparações de suas realidades com outras, pois trata-se de questões e problemáticas

<sup>5</sup> Aprendizagem do conteúdo.

universais, que não se limitam a uma única sociedade, conferindo, assim, um caráter intercultural à atividade.

Em termos comparativos, vê-se que, na concepção das atividades de ambos os livros, há oscilações, isto é, ambos apresentam pontos restritivos e “possibilidades”, no que tange a abordagem intercultural e a valorização da cultura identitária do aprendente. No contraponto das limitações, verificamos que ambos apresentam elementos que contribuem positivamente ao processo de ensino-aprendizagem da LI, viabilizando a expansão de conhecimentos extralinguísticos e propiciando a valorização da cultura local por meio da interferência docente, corroborando possibilidades de desdobramento temático e exercícios de comparação. Deve-se destacar que, nesse aspecto, o LD *Way to go*, apresentou, de forma mais consistente, a questão da interculturalidade. Percebeu-se que as atividades presentes nessa obra contribuem mais positiva e diretamente para a aquisição de conhecimento em diferentes contextos nacionais, salientando também o estímulo à compreensão e valorização da cultura do aluno.

## 5. Conclusão

A partir dos aspectos abordados anteriormente, vemos quão importante é a interação entre língua e cultura e quão produtivas e estimulantes essas relações podem se apresentar aos alunos. Uma das melhores justificativas para o ensino de línguas estrangeiras é o desenvolvimento de sensibilidade para a compreensão e a interpretação das diferenças humanas, essenciais para a avaliação madura de línguas e culturas “maternas” (BUSNARDO; BRAGA, 1987, p. 17). Essa questão tem sido alvo de muitos estudos, ressaltando sua importância no contexto de ensino-aprendizagem de LE. Estudiosos como Kramsch (1998), Brown (1987), Lo Bianco (2003), entre outros, defendem a competência (inter)cultural como parte fundamental desse processo.

Apontamos, com ênfase, que o público-alvo do projeto *ABC English: opening doors* são alunos sócio e economicamente vulneráveis do município de Capanema, no estado do Pará, em muito distanciados das realidades apresentadas em materiais didáticos importados (ou não), e que o aspecto motivacional da aprendizagem de línguas estrangeiras perpassa por questões de identidade e pertencimento. Nesse sentido, a mediação das questões

interculturais e o estímulo à criticidade pelo professor culminam por construir um pensamento reflexivo sobre o EU e o OUTRO em mais ampla abrangência.

Os parâmetros nacionais curriculares destacam que:

Ao conhecer outras culturas, outras formas de encarar a realidade, os alunos passam a refletir, também, muito mais sobre sua própria cultura, e ampliam a sua capacidade de analisar seu entorno social com maior profundidade, tendo melhores condições de estabelecer vínculos, semelhanças e contrastes entre a sua forma de ser, agir, pensar e sentir de outros povos, enriquecendo a sua formação. (BRASIL, 2000, p. 30)

Nesse particular, o professor mediador estabelece conexões válidas, possibilitando ao aluno desenvolver tais competências extralinguísticas, objetivando um melhor aprendizado da língua em estudo. Observa-se necessário ainda que o professor, ao introduzir elementos culturais em aulas de LI, busque promover a desconstrução de estereótipos culturais relacionados a outros povos, para que o aprendente não compreenda a cultura estudada como superior, mas que seja permitida a valorização de sua cultura em linha equânime. Nesse ponto, a reflexão sobre as diferenças e semelhanças se torna ferramenta significativa para o aprendizado e reafirma a sala de aula como ambiente propício para essa conscientização do exercício crítico cidadão.

Prima o projeto *ABC English: opening doors* pelo contato mais amplo dos alunos com a LE, propiciado por uma formação docente orientada para tais propósitos. E ainda, estrutura-se o projeto, de forma academicamente acolhedora, proporcionando aos docentes em formação (discentes do curso de licenciatura em língua inglesa) o acesso à pesquisa sobre as temáticas implicadas em suas práticas, com vistas a ampliar os conhecimentos teóricos e a instrumentalização para atuarem em prol do fortalecimento da identidade cultural dos alunos nos contextos de aula, evitando que essa seja enfraquecida ou desconsiderada (FREIRE, 1989).

É nesse sentido, que o projeto se propõe a desenvolver seus objetivos formativos (junto aos docentes em formação) e extensionistas (junto aos alunos do projeto), objetivando trazer ao planejamento das aulas, reflexões colaborativas sobre a densidade e potencialidade dos materiais selecionados, elaborando atividades de sensibilização e de conscientização intercultural em linha com a linguística aplicada crítica, desmitificando crenças que se enraizaram

em nossa sociedade e que, de algum modo, levam ao enfraquecimento de aspectos culturais e identitários locais.

### Referências bibliográficas

- AGAR, Michael. **Language shock**. Nova York: Perennial, 2002.
- AUN, E.; MORAES, M. C. P.; SANSANOVICZ, N. B. **English for all**. Editora Saraiva: São Paulo, 2010.
- BENCHIMOL-BARROS, S. H; LIMA, A. B. Ensino aprendizagem de língua estrangeira e identidade cultural: experiência de aprendizagem móvel com alunos da região marajoara. *In*: FAIRCHILD Thomas Massao; CAMPOS, Sara Moraes; MACHADO, Aline Silveira (Orgs.). **VI Sisel**. Seminário: interação e subjetividade no ensino de línguas. Caderno de resumos. Belém: Universidade Federal do Pará, Pp.44-45. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1xzT1aEj0GYXOqrKEN6TT5W7eABnfv2cQ/view?usp=sharing>. Acesso em: 12 jul. 2020.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Bases legais. Brasília: MEC, 2000.
- BROWN, D.H. **Principles of language learning and teaching**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall Regent, 1987.
- BRUNELLI, A.F.; GONZALES, L.S.; MACIEL, S. As múltiplas formas de linguagem e produção de sentido. *In*: SIMIS, A. et. al. (Orgs.) **Comunicação, cultura e linguagem**. Rio de Janeiro: Cultura Acadêmica, 2014. p.11 -128.
- BUSNARDO, J.; BRAGA, D. Language and power. On the necessity of rethinking an English language pedagogy in Brazil. *In*: SAVIGNON, S.J.; BERNS, M.S. **Initiatives in communicative language teaching II- A book of readings**. Reading, Mass.: Addison-Wesley Publishing Co., 1987. p.17
- BYRAM, M; GRUNDY, P. **Context and culture in language teaching and learning**. Clevedon: Multilingual Matters, 2011.
- BYRAM, M. **Teaching and assessing intercultural communicative competence**. England, Clevedon: Multilingual Matters, 1997.
- BYRAM. **From foreign language education to education for intercultural citizenship: essays and reflections**. Clevedon: Multilingual Matters, 2008.
- CRYSTAL, David. **English as a global language**. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press. 2003.
- DAHL, R. **The Landlady** (A Roald Dahl Short Story). San Francisco: Penguin, 1959.
- DÍAZ, G. C. Los contenidos culturales. *In*: LOBATO Sánchez, J.; SANTOS, I. Gargallo (Dir.). **Vademécum para la formación de profesores**. Enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL, 2005.



- ELHAJJI, M. Comunicação intercultural: prática social, significado político e abordagem científica. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**, Rio de Janeiro, v.6, p.2-16, ago. 2006. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/86/86> Acesso em: 19 ago. 2020.
- FRANCO, C.; TAVARES, K. **Way to go**. 2 ed. Editora Ática: São Paulo, 2016.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: três artigos que se completam. São Paulo: Autores associados; Cortez, 1989.
- GUERREIRO, G. M. S. **Cultura, linguagem e ensino da língua estrangeira**: um estudo acerca desta inter-relação. São José dos Campos: Unesp, 2005.
- HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 22, n.2, p. 15-46, jul./dez. 1997.
- KRAMSCH, C.; WIDDOWSON, H. G. **Language and culture**. Oxford: Oxford University Press, 1998.
- LO BIANCO, J. Culture: visible, invisible, and multiple. *In*: LO BIANCO, J.; CROZET, C. (Orgs.) **Teaching invisible culture**. Melbourne: Language Australia Ltd, 2003. p. 11-38.
- OLIVEIRA, Bárbara Caroline; SANTOS, Marcelo Sousa; DIAS, Romar Souza. Língua-cultura: teorias e implicações para o ensino de línguas. **Metáfora Educacional**, Cascavel, [on-line] n. 15, p. 96-109, 2013.
- PAIVA, V.L.M.O. **O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras**: breve retrospectiva histórica. 2008. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/techist.pdf>. Acesso em: 08 set. 2020.
- RAJAGOPALAN, K. O World English – um fenômeno muito mal compreendido. *In*: GIMENEZ, T. *et al.* (Orgs). **Inglês como língua franca**: ensino-aprendizagem e formação de professores. Campinas, SP: Pontes Editora, 2011. p. 45-57.
- REES, K. **O deslocar de horizontes**: um estudo de caso da leitura de textos literários em língua inglesa. 2003. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.
- SAMOVAR, L., PORTER, R.; JAIN, N. **Understanding intercultural communication**. Belmont, CA: Wadsworth, 1981.
- SIQUEIRA, D.S. P. Inglês como língua franca: o desafio de ensinar um idioma desterritorializado. *In*: GIMENEZ, T. *et al.* **Inglês como língua franca**: Ensino-aprendizagem e formação de professores. SP, Campinas: Pontes Editora, 2011. p.87-115.
- SIQUEIRA, D. S. P. Se o inglês está no mundo, onde está o inglês nos materiais didáticos de inglês? *In*: SCHYERL, D.; SIQUEIRA, S. (Orgs.). **Materiais didáticos para o ensino de língua na contemporaneidade**: contestações e proposições. Salvador: Edufba, 2012. p.311-353.